

XI Colóquio sobre Questões Curriculares

VII Colóquio Luso-Brasileiro sobre Questões Curriculares

I Colóquio Luso-Afro-Brasileiro sobre Questões Curriculares

CURRÍCULO NA CONTEMPORANEIDADE: INTERNACIONALIZAÇÃO E CONTEXTOS LOCAIS

ATAS DO

XI Colóquio sobre Questões Curriculares

VII Colóquio Luso-Brasileiro de Questões Curriculares

I Colóquio Luso-Afro-Brasileiro sobre Questões Curriculares

(Orgs)

Antonio Flávio Moreira

José Augusto Pacheco

José Carlos Morgado

Filipa Seabra

Carlos Ferreira

Isabel C. Viana

Maria Palmira Alves

Ana Maria Silva

Carlos Silva

Maria de Lurdes Carvalho

Geovana Lunardi Mendes

Lucíola Licínio C. P. Santos

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia


COMPETE
Programa Operacional Competitividade e Emprego


QREN
QUADRO DE REFERÊNCIA
ESTRATÉGICO
NACIONAL
(2007-2013)


UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

CURRÍCULO NA CONTEMPORANEIDADE: INTERNACIONALIZAÇÃO E CONTEXTOS LOCAIS

Atas do XI Colóquio sobre Questões Curriculares
/ VII Colóquio Luso-Brasileiro de Questões Curriculares
/ I Colóquio Luso-Afro-Brasileiro sobre Questões Curriculares

ORGANIZADORES

Antonio Flávio Moreira
José Augusto Pacheco
José Carlos Morgado
Filipa Seabra
Carlos Ferreira
Isabel C. Viana
Maria Palmira Alves
Ana Maria Silva
Carlos Silva
Maria de Lurdes Carvalho
Geovana Lunardi Mendes
Lucíola Licínio C. P. Santos

ANO

2014

EDIÇÃO

**Centro de Investigação em Educação (CIEd)
Instituto de Educação – Universidade do Minho**



Universidade do Minho
Instituto da Educação

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

Esta edição é financiada por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia, no âmbito do projeto Estratégico do Centro de Investigação em Educação – PEst-OE/CED/UI1661/2014

DESIGN E COMPOSIÇÃO GRÁFICA

De Facto Editores – Santo Tirso

ISBN

978-989-8525-37-6

ÍNDICE

TEMA 1

CURRÍCULO, GLOBALIZAÇÃO E COSMOPOLITISMO

PARADIGMAS CURRICULARES NA ERA DA GLOBALIZAÇÃO
EM MOÇAMBIQUE: TENDÊNCIAS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS
FACE AO ATENDIMENTO DOS CONTEXTOS LOCAIS

Adriano Niquice 32

PROFESSOR DIRETOR DE TURMA: DA EXPERIÊNCIA
PORTUGUESA À EXPERIÊNCIA CEARENSE

Silva, G. D.; Farias, I. M. S. & Silva, A. C. 39

INTERNACIONALIZAÇÃO DO CAMPO DO CURRÍCULO: UM PANORAMA
SINTÉTICO DOS ESTUDOS DESENVOLVIDOS POR UM GRUPO DE PESQUISA

Jussara Cassiano Nascimento 45

AMAZÔNIA NAS PREOCUPAÇÕES AMBIENTAIS INTERNACIONAIS E
SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA O CURRÍCULO DO CURSO DE RELAÇÕES
INTERNACIONAIS DA UNAMA (BELÉM – PA): DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Almeida, M. T. B.; Almeida, L. C. da C. S. 52

TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO: RELAÇÕES COMPLEXAS EM MUDANÇAS

José da Silva Macedo 59

A INFLUÊNCIA DA MOBILIDADE INTERNACIONAL NOS CURRÍCULOS PESSOAIS

Barboza, J.; Araújo, E. 65

GLOBALIZAÇÕES, CONSTRANGIMENTOS SOCIAIS E MULTIDÃO:
A PAISAGEM URBANA E SUAS PRÁTICAS CURRICULARES

Andrade, R. V. F. de 70

AS NARRATIVAS JORNALÍSTICAS SOBRE EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE
DE PERIÓDICOS LUSO-BRASILEIROS DO SÉCULO XIX

Gisela Maria do Val 77

TEMA 2

CURRÍCULO E AVALIAÇÃO

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DE EXCELÊNCIA
EM EDUCAÇÃO: CURRÍCULO E AVALIAÇÃO

Wassem, J.; Pereira, E. M. A. 82

IMPLICAÇÕES DOS EXAMES EM LARGA ESCALA PARA AS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL: RESULTADOS INICIAIS Claudia Fernandes	88
ENSINO MÉDIO ARTICULADO COM A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: CURRÍCULO E EMPREGABILIDADE Patricia Murara Stryhalski; Verônica Gesser; Jucinéia Formigari	95
UM OLHAR SOBRE A AVALIAÇÃO EM MATEMÁTICA DA PROVA BRASIL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO Ortigão, M. I. R.	103
POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: IMPLICAÇÕES AO CURRÍCULO MENDES, G. S. C. V. ; SORDI, M. R. L. De	109
AVALIAÇÃO EXTERNA E COTIDIANO ESCOLAR: O QUE NOS DIZEM OS DESPROPÓSITOS INFANTIS? Maria Teresa Esteban; Ana Lúcia T Schilke	116
CURRÍCULO E AVALIAÇÃO: INVESTIGANDO O ENEM COMO PRÁTICA DISCURSIVA Santos, A. V. F. & Ferreira, M. S.	124
AVALIAÇÃO DE CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA PERSPECTIVA PARTICIPATIVA E EMANCIPATÓRIA Escott, C. M.	131
SUCESSOS & FRACASSOS: QUAL O PROJETO PARA A EDUCAÇÃO DO BRASIL? Andréa Serpa	137
CURRÍCULO NACIONAL OU STANDARDS NACIONAIS? DO DIREITO DE APRENDER AO DIREITO DE ENSINAR Damasceno, E. A.; Melo, L. de F. & Carvalho, M. A. de	143
CURRÍCULO E AVALIAÇÃO: DESDOBRAMENTO HISTÓRICO, INFLUÊNCIAS PARA SUA ELABORAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM PRINCÍPIOS DE JUSTIÇA Soares, D. C. B. S.	149
DAS PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ÀS PRÁTICAS DE “COLA” Barbosa, J. A. C.; & Barreira, C. M. F.	157
A COMPREENSÃO DA AVALIAÇÃO NA TRAJETÓRIA ESCOLAR A PARTIR DA MEMÓRIA AUTOBIOGRÁFICA DE ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA: UMA BREVE ANÁLISE DOS IMPACTOS E INFLUÊNCIAS DA POSTURA AVALIATIVA NA VIDA ESCOLAR Silva, K. V. A.; Monteiro, A. N. M.; Fernandes, N. R.	163

PROBLEMS BASED LEARNING (PBL): AS EVIDÊNCIAS OBSERVADAS NOS PEQUENOS GRUPOS Maria Helena Viana de Souza	168
AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRAUDAÇÃO POR EGRESSOS: FACES E INTERFACES COM A AVALIAÇÃO INSITUCIONAL Brandalise, M. A.T.	173
ATIVANDO MUDANÇAS NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: A AVALIAÇÃO COMO MOTOR DAS NOVAS APRENDIZAGENS SORDI, M. R. L. De; MENDES, G. S. C. V.	179
A INFLUÊNCIA DAS EXPERIÊNCIAS AVALIATIVAS NO CURRÍCULO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES SOUZA, M. E. G. de	186
O CURRÍCULO ESCOLAR (RE)CONFIGURADO PELA AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA Menegão, R. C. G; Malavasi, M. M. S.	192
MÉTODOS DE AVALIAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO Bastos, I. M. e S.; Schossland, S.; Alves, M. P.	199
NAS TRAMAS DO CURRÍCULO E AVALIAÇÃO: OS FLUXOS DE SENTIDO DE CONHECIMENTO ESCOLAR RAMOS, Ana Paula Batalha	206
AS CONTRIBUIÇÕES DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA SILVA, F. M.; XIMENES, L. M. S.; OLIVEIRA, E. P. B.; CARMO, E. F.	213
PROFICIÊNCIA LEITORA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O CURRÍCULO NO BRASIL A PARTIR DE RESULTADOS DO IDEB Silva, Kátia A. I.; Franco, S. A. P.; Kanashiro, J. P.	220
DA AVALIAÇÃO À REGULAÇÃO DO ENSINO E À AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM: CONCRETIZANDO POSSIBILIDADES POR MEIO DO ENSINO DA LEITURA LITERÁRIA Kanashiro, J. P.; Franco, S. A. P.; Silva, Kátia A. I.; Fernandes, S. M.	226
REPERCUSSÕES DA AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS NAS PRÁTICAS CURRICULARES DAS LIDERANÇAS INTERMÉDIAS Machado, M.G.; & Seabra, F.	232
RELAÇÕES ENTRE ESCOLA, AVALIAÇÃO E CURRÍCULO: UM ESTUDO DE CASO Tereza de Jesus Correia Paulino dos Santos	239
COLÓQUIO - CURRÍCULO NA CONTEMPORANEIDADE: INTERNACIONALIZAÇÃO E CONTEXTOS LOCAIS. AVALIAÇÃO EXTERNA NA COMUNIDADE: ENVOLVIMENTO DA AUTARQUIA. Elsa Carneiro	245

AVALIAÇÃO CURRICULAR: UM OLHAR PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO CURRÍCULO NA UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA, DELEGAÇÃO DE TETE (2010-2013) Madalena Bive; Zulmira Francisco; Elídio Madivádua; Francisco Renato; Sérgio Castigo; Maria Verónica Mapatse	253
O QUESTIONAMENTO ENQUANTO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR NO ENSINO DA MÚSICA NO 1º CICLO DE ESCOLARIDADE Reis, A.; Orvalho, L.	264
A QUESTÃO DOS EXAMES NACIONAIS DE PORTUGUÊS: UM ESTUDO DA GRAMÁTICA NAS PROVAS DE 2014 Silva, A. C.; & Silva, A. P. T. C.	272
ENSINAR TEORIA E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR ONLINE: A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO FORMATIVA Sousa, F.	281
AVALIAÇÃO COMPARATIVA ENTRE O 1.º E O 2.º CICLO DE AVALIAÇÃO EXTERNA DE ESCOLAS DA REGIÃO NORTE Moreira, C. M.	288
CONTEXTUALIZANDO A AVALIAÇÃO EXTERNA DE ESCOLAS NO ENSINO NÃO SUPERIOR EM PORTUGAL Costa, N.; Queirós, H.; Rodrigues, E.; Sousa, J.	296
AVALIAÇÃO EXTERNA DE ESCOLAS E ENSINO DA MATEMÁTICA: UM ESTUDO COM PROFESSORES DO 1º E 2º CICLOS MARTA ISABEL DO AMARAL CARVALHO PINTO	302
AVALIAÇÃO EXTERNA DE APRENDIZAGENS: EFEITOS NAS PRÁTICAS CURRICULARES E PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA DOS 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO Marques, M.; Pacheco, J. A.	307
AVALIAÇÃO EXTERNA DAS APRENDIZAGENS NO CONTEXTO INSTITUCIONAL: UM ESTUDO COMPARATIVO SOBRE BRASIL E PORTUGAL Kátia Moro.	313
AS METAS CURRICULARES DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR – UM ESTUDO DE AVALIAÇÃO COM EDUCADORES DAS REDES PÚBLICA E PRIVADA Azevedo, G.	320
AVALIAÇÃO EXTERNA: IMPACTO E EFEITOS NAS PRÁTICAS CURRICULARES E PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO Sandra Costa	326
IMPORTÂNCIA DOS INSTRUMENTOS NA AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS NO ENSINO BÁSICO. ESTUDO EXPLORATÓRIO EM ESCOLAS DE CABO VERDE Teixeira, A. P.; & Morgado, J. C.	331

PRETEXTO: EMBATES E DEBATES SOBRE A PRODUÇÃO TEXTUAL E O IMPACTO PROVOCADO PELO ENEM NO CURRÍCULO ESCOLAR CAETANO, C. J. M. & RIBEIRO, O. M.	343
---	-----

TEMA 3

CURRÍCULO E ENSINO SUPERIOR

A CONSOLIDAÇÃO DAS ESCOLHAS PROFISSIONAIS PELA DOCÊNCIA DURANTE O CURSO DE LICENCIATURA Alvanize Valente Fernandes Ferenc; Luciola Licinio de Castro Paixão Santos; Tarcisia Carolina Roberto Duarte	351
CURRÍCULO E MOBILIDADE ACADÊMICA NA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL Ramos, R. K.	359
MATEMÁTICA DISCRETA NA FORMAÇÃO DO TECNÓLOGO DE ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS: PERSPECTIVAS CURRICULARES Biajone, J.	367
O GÊNERO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: SUA PRESENÇA NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE PEDAGOGIA DE SANTA CATARINA Somariva, J.F.G.; Cruz. T.M.	372
A INTERFACE CONHECIMENTO- EXTENSÃO EM DISPUTA NA CULTURA UNIVERSITÁRIA Santos, Patricia E. P. dos.	379
O ENSINO DO DESENHO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM MODA: MODOS DE PENSAR A CRIAÇÃO Souza, A. L.; Zordan, P. B. M. B. G.	385
O REPENSAR DE UMA NOVA CULTURA CURRICULAR NOS CURSOS SUPERIORES DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA Diniz, Maria do Carmo Nascimento.	391
ACESSIBILIDADE FÍSICA COMO CONDIÇÃO PARA INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR Septimio, Carolline.	396
CURRÍCULO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO CONCEITO DE COMPETÊNCIA Roberto Louzada	403
INOVAÇÃO CURRICULAR EM CURSOS UNIVERSITÁRIOS Cristina Zukowsky-Tavares; Marcos Tarciso Masetto	409
EDUCAÇÃO SUPERIOR E A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO Silveira, D. B.; Nunez Sobrinho, F. P.	416

A UNIVERSIDADE CONTEMPORÂNEA EM “TRANSFORMAÇÃO”: DESDOBRAMENTOS PARA A DISCUSSÃO CURRICULAR NO ENSINO SUPERIOR...	
Rezer, R.; Camilo Cunha, A.; Rocha, D. D.	420
O PROCESSO DE AMBIENTALIZAÇÃO CURRICULAR EM CURSOS SUPERIORES DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE CÂMPUS CAMBORIÚ (SC, BRASIL): DIAGNÓSTICO PRÉVIO E PERSPECTIVAS	
Pellizzetti, M. A.	426
PRÁTICAS DISCURSIVAS DA NORMATIVIDADE LINGUÍSTICA COMO DISPOSITIVO DISCIPLINAR	
MARIANTE, M. A. P.	436
TRANSFORMAÇÕES CURRÍCULARES NO ENSINO SUPERIOR: AS NECESSIDADES DE FORMAÇÃO DO DOCENTE DA UNISUL PARA RESPONDER AOS NOVOS DESAFIOS	
Wagner, F.; Mogarro, M. J.	444
A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: PERFIL DE EMPREGABILIDADE DOS EGRESSOS	
Costa, M. R. da; Ferri, C.	449
A AULA COMO LÓCUS DO CURRÍCULO EM AÇÃO NO ENSINO SUPERIOR	
Rosana Aparecida Ferreira Pontes; Maria Amélia Santoro Franco; Antonio Miranda Galleão	454
CURRÍCULO E EDUCAÇÃO SUPERIOR: PERSPECTIVAS SOBRE EDUCAÇÃO GERAL EM CURRÍCULOS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NUMA UNIVERSIDADE	
Cervi, G. M.; Hammes, M. C. F.	460
A VISÃO DAS ALUNAS DO CURSO DE PEDAGOGIA SOBRE A ARTE NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: RUPTURA OU CONTINUIDADE?	
Sobreira, L. C.	466
VIOLÊNCIA ESCOLAR, CURRÍCULO E LICENCIATURAS: DESAFIOS ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CONTEMPORÂNEAS	
Monique Marques Longo	472
CONCEPÇÕES E DESENHOS CURRICULARES: REPERCUSSÃO NA PRÁTICA DOCENTE	
ANDRADE, M.R. S.	478
INTEGRALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	
Sonner Arfux de Figueiredo; Nielce Meneguelo Lobo da Costa	487
AVALIANDO QUALIDADE DE VIDA DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DA PARAÍBA – BRASIL E OS IMPACTOS NO FAZER ACADÊMICO	
Raimunda de Fátima Neves Coêlho	493

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E FORMAÇÃO POR ÁREA DE CONHECIMENTOS PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO – TENSÕES ENTRE CURRÍCULO DISCIPLINAR E INTEGRADO Britto, N. S.	498
O USO DO LABORATÓRIO DIDÁTICO UNIVERSITÁRIO NOS CURSOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE – MOÇAMBIQUE Souza, N. C.; Borges, D. S.	504
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA: CONSTRUTOS CURRICULARES Rivas, N.P.P.; Silva, G.M.	509
FORMAÇÃO DOCENTE PELA APROPRIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NO CURSO DE NUTRIÇÃO DA UNISINOS: IMPACTOS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CURRICULARES Laura Habckost Dalla Zen; Mirian Dolores Baldo Dazzi; Suzana Moreira Pacheco	516
UMA ANÁLISE DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO PROGRAMA ESPECIAL DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA: A EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ Oliveira, Oséias Santos de; Pryjma, Marielda Ferreira; Winkeler, Maria Silvia Bacila	523
ESTÁGIO SUPERVISIONADO, DIÁLOGOS SOBRE TEORIAS E PRÁTICAS: A EXPERIÊNCIA DO NEST – NÚCLEO DE ESTÁGIO DA FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE NITERÓV/RJ Solange Santiago Ferreira	532
O CURRÍCULO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA COM ÊNFASE EM INTERCULTURALIDADE: NOVOS ITINERÁRIOS PARA PENSAR A EDUCAÇÃO NA REGIÃO AMAZÔNICA Souza, Adria S. D. de; Bettiol C. A.	540
CONSTRUINDO REFERENCIAIS PARA UM CURRÍCULO FLEXÍVEL NOS CURSOS ONLINE DO IFMT: UM ESTUDO DE CASO Albuquerque, D. C. S. H.; Silva, I. A.	547
SOBRE O CONHECIMENTO DA LEI 11.645/08 PELOS DOCENTES: O QUE CONTEMPLA O CURRÍCULO DO CURSO DE PEDAGOGIA? Silva Reis S. M. G.	555
REFLEXÕES SOBRE O EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO E O SISTEMA DE SELEÇÃO UNIFICADA NA DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL Santos, J.	560
CURSOS DE LICENCIATURA E O INGRESSO NA CARREIRA DOCENTE: UM ESTUDO DA CONSTITUIÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DE PROFESSORES INICIANTES NO ENSINO SUPERIOR Passos, L. F.; Princepe, L.M; Pereira, R.	572

MUDANÇAS CURRICULARES NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE: NOVOS OLHARES PARA DIFERENTES CONTEXTOS Raiol, A. N.; Paixão, C. J.; Ferreira, V.	579
A LICENCIATURA E HISTÓRIA NO ISCED-LUANDA E O SEU CONTRIBUTO PARA O ENSINO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA Rebeca Helena André.	584
CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA DO IFRN – UMA ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA DO CURRÍCULO Costa, N. L.; Silva, A. M.	594
CURRÍCULO E DIDÁTICA CRÍTICA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE Faria, P. C.; Silva, A. M.	602
DISPOSITIVOS LEGAIS: EDUCAÇÃO SUPERIOR E INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA (PCD) NO BRASIL Santana, M. Zélia; Fernandes, Preciosa; Gomes, Alfredo M.	609
DO CURRÍCULO ÀS DECISÕES CURRICULARES: ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DO CURRÍCULO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE DE PALMAS/TO Will, J.M.S.	616
GESTÃO DO CURRÍCULO NO PARADIGMA DA APRENDIZAGEM Almeida, M.; Tinoca, L.	624
O CONTRIBUTO DO FEEDBACK E DA COAVALIAÇÃO PARA A MELHORIA DA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES Sá, S.O.; Alves, M. P.	632
JOVENS ESTUDANTES E SEUS PROFESSORES: INTERAÇÃO SOCIAL E CURRÍCULO DIALÓGICO Vasconcelos, I. C. O.; Gomes, C. A. C.	638
O ENSINO DE ÁLGEBRA LINEAR NOS INSTITUTOS POLITÉCNICOS SEGUNDO A VISÃO DOS PROFESSORES Barros, P. M.; Fernandes, J. A.; Araújo, C. M.	643
REPRESENTAÇÕES DE ESTUDANTES SOBRE A ABORDAGEM À DIVERSIDADE CULTURAL E LINGUÍSTICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES PARA O 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO Ana Pires Sequeira	651
TRANSFORMAÇÕES CURRICULARES EM CONTEXTO DE MUDANÇAS ESTRUTURAIS EM MOÇAMBIQUE: O CASO DA UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA Bastos, J.; Duarte, S.	660

A FILOSOFIA NOS ESPELHOS DA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ANÁLISE DAS DISCIPLINAS FILOSÓFICAS NO CURRÍCULO DAS LICENCIATURAS DO IFRN Lima Neto, A. A.; Chagas, P. C. F. M.	665
FORMAR PROFESSORES INVESTIGADORES: QUE MARGEM DE MANOBRAS NO PLANO CURRICULAR? Sousa, F.; Palos, A. C.	672
PROCESSOS FORMATIVOS DE DOCENTES UNIVERSITÁRIOS: O PAPEL DAS REDES COLABORATIVAS NA ARTICULAÇÃO UNIVERSIDADE/ESCOLA Madeira, A. V. M.	679
CURRÍCULO E EDUCAÇÃO SUPERIOR À DISTÂNCIA: REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE DE MULHERES E INCLUSÃO DIGITAL Barbosa, R. C.; Carvalho, M. E. P.; Montané, A. L.	686
ESTUDO DO CURRÍCULO NAS LICENCIATURAS EM CONTABILIDADE – O PAPEL DA ORDEM PROFISSIONAL Fontes, M.; Brás, F.A.	692
EVOLUÇÃO DOS CURRÍCULOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE FRANCÊS EM CABO VERDE Laurence Garcia	697
EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E PERFIL DE ESTUDANTES Claisy Maria Marinho-Araujo	705

TEMA 4

ASSOCIAÇÕES CURRICULARES: CONTRIBUTOS PARA A CONFIGURAÇÃO DO CAMPO

A PRODUÇÃO DE SENTIDOS DE CURRÍCULO NAS ASSOCIAÇÕES NACIONAIS DE ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL: ANPUH E ENPEH Bitencourt, P. R.; Monteiro, A. M.;	713
PENSANDO O MUNDO DOS SUJEITOS-CURRÍCULO Maria Inez Carvalho; Antrifo Sanchez Neto.	719

TEMA 5

CURRÍCULO E EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO-FORMAL

A DISCIPLINA DE FILOSOFIA NO ATUAL CONTEXTO CURRICULAR DO ENSINO SECUNDÁRIO EM PORTUGAL Artur Manso.	728
---	-----

XI Colóquio sobre Questões Curriculares
VII Colóquio Luso-Brasileiro &
I Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares

CURRÍCULO NA CONTEMPORANEIDADE: INTERNACIONALIZAÇÃO E CONTEXTOS LOCAIS

**Formar professores investigadores:
Que margem de manobra no plano curricular?**

Sousa, F. ¹; Palos, A. C. ²

¹ Universidade dos Açores / CIEC – Centro de Investigação em Estudos da Criança, Portugal

² Universidade dos Açores / CES-UA – Centro de Estudos Sociais, Portugal

Email: fsousa@uac.pt; cpalos@uac.pt

Resumo

A Universidade dos Açores (UAc) tem promovido o desenvolvimento de projetos de investigação colaborativa conduzidos por equipas que incluem docentes universitários e docentes do ensino não superior, sendo esses projetos geralmente associados a dinâmicas de formação contínua. No contexto da recente acreditação da licenciatura em educação básica, da responsabilidade da UAc, procurou-se estender à formação inicial esta aposta na formação de professores investigadores, em sintonia com um quadro teórico que se vem afirmando consistentemente desde a década de 70 do século XX e é hoje assumido como referência nas políticas curriculares e de formação de professores em vários países estrangeiros. Neste sentido, o plano de estudos do referido curso subordina-se a um modelo de formação assente no pressuposto de que uma formação de qualidade requer níveis elevados de participação do formando na construção de conhecimento próprio da área em que se está a formar. Assim, destaca-se nesse modelo uma estratégia de formação assente numa dinâmica de investigação, gerada a partir de problemas identificados em instituições educativas. Este texto inclui uma explicação do modelo e referências a algumas dificuldades que têm surgido no desenvolvimento do mesmo, incluindo dificuldades relacionadas com o atual regime jurídico da habilitação profissional para a docência, que parece mais favorável à formação de professores consumidores do “conhecimento científico acumulado” do que à formação de professores que participem, eles próprios, em processos de investigação geradores de conhecimento científico. O texto inclui ainda a apresentação de dados empíricos suscetíveis de serem discutidos à luz do referido modelo. Mais especificamente, apresenta notas de observação de práticas letivas realizadas por estudantes de educação básica, numa perspetiva de exploração de linhas de continuidade entre as situações observadas e o desenvolvimento de pequenos projetos de investigação alinhados com o referido modelo de formação.

Palavras-chave: currículo; formação de professores; ensino superior; investigação; professor investigador.

XI Colóquio sobre Questões Curriculares
VII Colóquio Luso-Brasileiro &
I Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares

CURRÍCULO NA CONTEMPORANEIDADE: INTERNACIONALIZAÇÃO E CONTEXTOS LOCAIS

1 Introdução

A Universidade dos Açores (UAc) tem promovido o desenvolvimento de projetos de investigação colaborativa conduzidos por equipas que incluem docentes universitários e docentes do ensino não superior, sendo esses projetos geralmente associados a dinâmicas de formação contínua. É o caso do estudo “A cidadania como projecto educacional”, que envolveu uma comunidade crítica de aprendizagem, constituída por dez professores, num processo de investigação-ação orientado para a reflexão sobre práticas de educação para a cidadania, promotoras de inovação educacional nesta área (Fonseca, 2011). É também o caso do projeto “Investigação para um Currículo Relevante” (ICR), que decorreu entre 2007 e 2013, envolvendo docentes da UAc e de seis escolas dos Açores num processo de investigação-ação colaborativa focado em problemas identificados nessas mesmas escolas, sobretudo o alheamento de alguns alunos em relação à escola e ao currículo (Sousa, Alonso & Roldão, 2013). Ambos os projetos incluíram uma componente formativa, que se formalizou através da realização de ações de formação enquadradas no sistema regional de formação contínua de professores.

Estas iniciativas têm sido implementadas com bastante dificuldade, face à existência de vários obstáculos importantes, incluindo a ausência de uma cultura de investigação no ensino não superior e a inexistência de incentivos ao envolvimento de docentes do ensino não superior em projetos de investigação. Porém, a importância da infusão de uma cultura de investigação nas escolas como potencial contributo para a melhoria do aproveitamento escolar dos alunos, confirmada com a implementação dos referidos projetos e evidenciada pelo estudo de alguns casos de sucesso observados em países estrangeiros, justifica o esforço de promoção da investigação colaborativa.

A formação contínua de professores, como já sugerimos, é um dos meios através dos quais esse esforço pode ser realizado. Mas a formação inicial também pode contribuir para que os professores assumam uma dimensão investigativa na sua prática pedagógica. À semelhança da generalidade das instituições portuguesas que formam professores, a UAc tem incluído nos seus cursos de formação de professores unidades curriculares focadas na investigação educacional. Mas essa inclusão não assegura que o estudante assuma uma dimensão investigativa na construção da sua profissionalidade docente. Tal assunção requer que o formando compreenda como pode a investigação sobre a sua própria prática educativa contribuir para a melhoria dessa mesma prática, o que, por sua vez, exige que sejam criadas, ao nível dos planos curriculares dos cursos de formação, condições favoráveis à mobilização de conhecimentos sobre investigação em contextos de iniciação à prática profissional e prática educativa supervisionada. Neste sentido, no contexto do mais recente pedido de acreditação, o novo plano de estudos da licenciatura em educação básica foi concebido com a preocupação de facilitar o envolvimento dos estudantes em dinâmicas de investigação geradas a partir de problemas identificados em instituições educativas.

Ao explicar o modelo, referiremos algumas dificuldades que têm surgido no desenvolvimento do mesmo. Uma vez que, no momento de redação do presente texto, o referido plano de estudos ainda não começou a ser implementado, referir-nos-emos sobretudo a dificuldades relacionadas com a preparação dessa implementação, considerando o quadro normativo em vigor.

O texto inclui ainda a breve apresentação de alguns dados empíricos suscetíveis de serem discutidos à luz do referido modelo. Mais especificamente, faremos uma apresentação de notas de observação de práticas letivas realizadas por estudantes de educação básica e uma discussão das mesmas, numa perspetiva de exploração de linhas de possível continuidade entre as situações observadas e o desenvolvimento de pequenos projetos de investigação alinhados com o referido modelo de formação.

XI Colóquio sobre Questões Curriculares
VII Colóquio Luso-Brasileiro &
I Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares

CURRÍCULO NA CONTEMPORANEIDADE: INTERNACIONALIZAÇÃO E CONTEXTOS LOCAIS

2 Professores investigadores – um tema recorrente

As reflexões sobre o conceito de professor investigador e os apelos à indução de uma cultura de investigação em escolas do ensino não superior remontam, pelo menos, à década de 70 do século XX, destacando-se, nessa altura, os trabalhos de Lawrence Stenhouse e a sua defesa de “uma ciência educativa em que cada sala de aula é um laboratório e cada professor um membro da comunidade científica” (Stenhouse, 1975). Com o seu trabalho pioneiro, Stenhouse não só apela a que os professores investiguem mas também promove a ideia de que a investigação-ação é o método por excelência do professor investigador. Nas décadas seguintes, esta metodologia continuou a ser promovida (Elliot, 1985, 1991; Atweh, Kemmis & Weeks, 1998; McNiff & Whitehead, 2010). Porém, raramente tem sido aplicada em larga escala, apesar dos seus benefícios para a melhoria das práticas educativas.

Por outro lado, têm emergido novas abordagens à investigação realizada por professores do ensino não superior ou então com a participação destes, combinada com a participação de investigadores externos. É o caso da investigação do *design* educacional, que tem várias características em comum com a investigação-ação – designadamente o seu enfoque em problemas práticos, o facto de ser conduzida em contextos reais de ensino e depender da participação efetiva (não apenas da disponibilidade para fornecer dados) dos profissionais que trabalham nesses contextos – mas distingue-se desta última por visar a produção de princípios de *design* generalizáveis e integráveis na construção de uma base de conhecimento (van den Akker, 2009). Estas novas abordagens têm inspirado o desenvolvimento de projetos muito consistentes nalguns países, com resultados muito animadores. Por exemplo, na Holanda tem crescido uma rede de escolas nas quais foram criados “data teams” – grupos de professores que, com o apoio de investigadores da Universidade de Twente, procuram resolver problemas identificados nessas escolas através de processos de investigação (Handelzalts & Schildkamp, 2012). Noutros países, a consistente promoção de uma cultura de investigação nas escolas, através da formação de professores (inicial e contínua) e não só, tem sido referida como uma das principais causas dos bons resultados obtidos pelos respetivos sistemas educativos. Ainda muito recentemente, um relatório da *British Educational Research Association* salientou a relação entre os bons desempenhos de alguns sistemas educativos – com destaque para a Finlândia, Singapura e o Canadá – e o consistente desenvolvimento de uma cultura de investigação por parte dos professores, que combinam a capacidade de mobilizar resultados de trabalhos de investigação realizados em grande escala com a disponibilidade para investigar a própria prática, em benefício da melhoria da qualidade do ensino (BERA, 2014). Em Portugal, a investigação, apesar de ser geralmente abordada na formação inicial de professores e ocasionalmente também ser abordada em ações de formação contínua, não faz parte da cultura profissional docente nem das culturas organizacionais das escolas. As práticas de investigação realizadas em escolas restringem-se geralmente a alguns projetos específicos, de iniciativa local (Alonso & Sousa, 2013). Na nossa perspetiva, este panorama não condena os formadores de professores à desistência. Pelo contrário, o sucesso de alguns programas estrangeiros sugere que é necessário continuar a procurar formas de reforçar a indução de uma cultura de investigação no ensino não superior, sendo a formação de professores um dos meios privilegiados de realização desse esforço. Na próxima secção refletiremos sobre os esforços recentemente realizados na UAc, no contexto da elaboração de um novo plano de estudos para a licenciatura em educação básica.

3 Professores investigadores – delineando um modelo

Considerando que a titularidade de uma licenciatura em educação básica não é condição suficiente para a obtenção de habilitação profissional para a docência na educação básica mas, por um lado, é uma condição necessária para a

XI Colóquio sobre Questões Curriculares
VII Colóquio Luso-Brasileiro &
I Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares

CURRÍCULO NA CONTEMPORANEIDADE: INTERNACIONALIZAÇÃO E CONTEXTOS LOCAIS

obtenção dessa mesma habilitação e, por outro lado, os estudantes que têm frequentado este curso na UAc têm, na maioria dos casos, não só manifestado a expectativa de ingressar posteriormente num curso de mestrado que habilite para o exercício da docência, mas também prosseguido efetivamente os seus estudos através de mestrados desse tipo, o modelo de formação aqui delineado (figura 1) assume claramente uma orientação segundo a qual a primeira prioridade formativa consiste na iniciação dos estudantes ao mundo da docência. Simultaneamente, considerando a possibilidade de alguns licenciados em educação básica tentarem trabalhar na área da educação através do exercício de funções não docentes, procurou-se desenhar um plano de formação em banda suficientemente larga para possibilitar aos estudantes o desenvolvimento de competências úteis no âmbito de um conjunto alargado de contextos educativos – escolares e não escolares, formais e não formais.

O modelo assenta no pressuposto de que uma formação de qualidade requer níveis elevados de participação do formando na construção de conhecimento próprio da área em que se está a formar. Esta ideia tem sido insistentemente defendida por autores de referência, que têm salientado a importância de uma profissionalidade assente numa base de conhecimento sólido, para a construção da qual contribuem os próprios profissionais da educação, que assim se aproximam do estatuto de produtores de conhecimento educacional, não se limitando a consumir e a aplicar conhecimento produzido por outros atores. A valorização da autonomia e do espírito de iniciativa é um traço comum à maioria dos discursos sobre a identidade profissional, quaisquer que sejam as correntes teóricas das quais esses discursos emergem. Quer se tome por referência uma identidade profissional mais empreendedora e competitiva quer se vise uma identidade profissional mais orientada para a construção de comunidades de aprendizagem (Sachs, 2003), espera-se do profissional ou futuro profissional da educação a capacidade de resolver criativamente os problemas com que se vai deparando em contexto educativo. Nas últimas décadas, a reflexividade tem sido insistentemente referida como a principal palavra-chave na descrição de uma profissionalidade marcada pela capacidade de tomar decisões com base num pensamento sistemático sobre a realidade educativa, desenvolvido pelos próprios profissionais (Roldão, 1998; Schön, 1983; Zeichner & Liston, 1996).

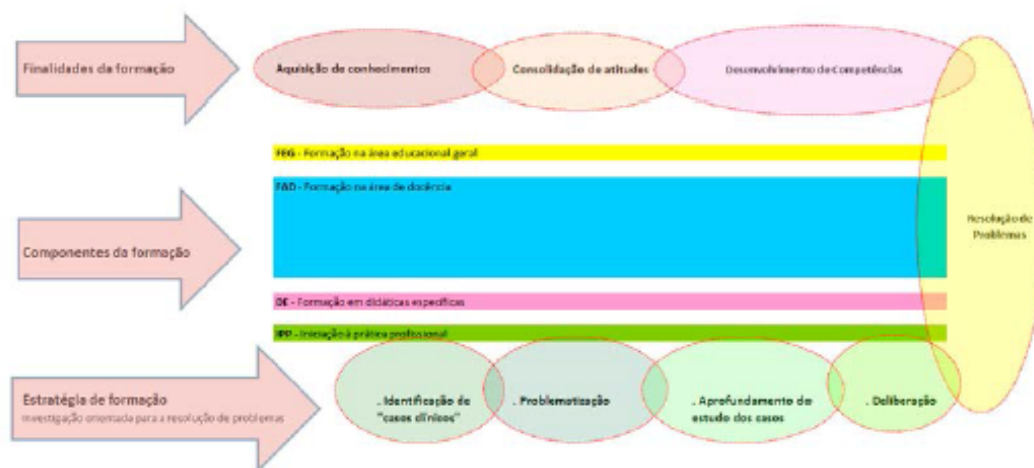


Figura 1 – Modelo formativo

O discurso sobre a reflexividade docente surge frequentemente associado à ideia de professor investigador (Alarcão, 2001; Elliott, 1991; Stenhouse, 1975), o que comporta algum risco de confusão entre reflexão e investigação (Lüdke & Cruz, 2005). Por isso, sem prejuízo da valorização da reflexão *per se* e das relações existentes esta última e a investigação, o modelo privilegia uma estratégia de formação assente numa dinâmica de investigação, gerada a partir

XI Colóquio sobre Questões Curriculares
VII Colóquio Luso-Brasileiro &
I Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares

CURRÍCULO NA CONTEMPORANEIDADE: INTERNACIONALIZAÇÃO E CONTEXTOS LOCAIS

de problemas identificados em instituições educativas concretas. Nessa estratégia, toma-se como ponto de partida "casos clínicos" (Perrenoud, 1999), sujeitos a problematização e a estudo aprofundado, sob a orientação de docentes do curso, sendo esse estudo orientado para a deliberação, ou seja, para a ponderação de diversas alternativas de abordagem ao problema, visando uma tomada de decisão que possibilite a resolução ou a atenuação desse mesmo problema. Como sugere a figura 1, a componente formativa "Iniciação à Prática Profissional" (que representa 16 das 180 unidades de crédito do curso) constitui o espaço curricular privilegiado para a concretização deste ciclo investigativo. Esta componente inclui várias unidades curriculares, uma das quais, intitulada "Investigação em Contextos Educativos", é especialmente dedicada a questões de investigação, devendo as restantes unidades curriculares da componente também contribuir, de forma articulada, para a concretização de pequenos ciclos de investigação. O envolvimento das restantes componentes formativas – formação na área educacional geral (18 unidades de crédito), formação em didáticas específicas (16 unidades de crédito) e formação na área de docência (130 unidades de crédito) – afigura-se-nos como um desafio difícil, que deverá ser enfrentado de forma prudente e gradual.

As principais finalidades formativas do curso podem ser agrupadas em três grandes categorias: aquisição de conhecimentos, consolidação de atitudes e (como corolário das duas anteriores) desenvolvimento de competências. Espera-se que o desenvolvimento da competência de investigação por parte do estudante ocorra em articulação com o desenvolvimento de outras competências, no pressuposto de que o modelo assume um conceito de competência como capacidade de mobilizar conhecimentos e assumir atitudes perante situações desafiadoras, em linha com a noção de competência assumida pela Comissão Europeia (Lawn & Grek, 2012).

Tendo participado, enquanto membros de um grupo de trabalho nomeado para o efeito, na elaboração do plano de estudos, deparámo-nos com a existência de entendimentos diversos sobre o papel da investigação no trabalho do professor do ensino não superior. Por um lado, o modelo de formação proposto pressupõe que uma formação de qualidade requer níveis elevados de participação do formando na construção de conhecimento próprio da área em que se está a formar. Por outro lado, o novo regime jurídico da habilitação profissional para a docência parece mais favorável à formação de professores consumidores do "conhecimento científico acumulado" (nº 3 do Artigo 7º do Decreto-Lei nº 79/2014) do que à formação de professores que participem, eles próprios, em processos de investigação geradores de conhecimento científico. Uma leitura restritiva do referido regime jurídico pode criar dificuldades na implementação do modelo proposto.

4 Algumas notas de campo

No ano académico de 2013/14, apesar de o novo plano de estudos da licenciatura em educação básica ainda não estar em vigor, algumas sessões de observação de práticas educativas realizadas pelos estudantes, ainda no âmbito do antigo plano de estudos, foram realizadas já com a preocupação de assinalar algumas situações aproveitáveis como "casos clínicos" no âmbito do modelo de formação em discussão. Na tabela 1, apresentamos, de forma esquemática, algumas notas alusivas a situações observadas. Estas notas foram registadas com a finalidade de preparar propostas concretas, fundamentadas em evidência empírica, de operacionalização do modelo formativo. Considerando que, por um lado, a identificação de "casos clínicos" é a primeira etapa do ciclo investigativo preconizado e, por outro lado, a concretização desta etapa depende do planeamento das atividades letivas de várias unidades curriculares do curso, é importante que se defina um plano de implementação do modelo de forma transversal a essas unidades curriculares – um plano que implique, no mínimo, todas as unidades curriculares da componente formativa "Iniciação à Prática Profissional". As notas aqui apresentadas constituem um modesto contributo para o desenho desse plano.

XI Colóquio sobre Questões Curriculares
VII Colóquio Luso-Brasileiro &
I Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares

CURRÍCULO NA CONTEMPORANEIDADE: INTERNACIONALIZAÇÃO E CONTEXTOS LOCAIS

Tabela 1: Notas de campo alusivas a situações suscetíveis de exploração à luz do modelo

Contexto	Situação observada	Possibilidades de exploração
Abril de 2014 Jardim de Infância, crianças de 4 anos	A formanda realizou uma sessão de acolhimento com as crianças exclusivamente dedicada às tarefas de rotina. Durante a marcação das presenças, diferentes registos foram sugerindo a existência diferentes níveis de desenvolvimento da escrita por parte das crianças.	Considerar a seguinte questão: fazer, de imediato, embora com brevidade, alguma intervenção orientada para a melhoria de competências de escrita ou continuar a cumprir estritamente as rotinas de acolhimento?
Maio de 2014 Turma de 1º e 2º ano de escolaridade	Na sessão de reflexão, a formanda relacionou as dificuldades manifestadas por uma criança com o facto de ela não ter frequentado a educação pré-escolar.	Aprofundar o estudo da relação entre frequência ou não da educação pré-escolar e desempenho no 1º ciclo do ensino básico.

5 Conclusão

Embora a formação de professores investigadores e a infusão de uma cultura de investigação no ensino não superior sejam frequentemente referidas – no plano teórico e mesmo no discurso político – como favoráveis à melhoria das práticas educativas e, conseqüentemente, do aproveitamento escolar dos estudantes, há, entre nós, fortes obstáculos à sua concretização. Porém, os resultados satisfatórios obtidos em alguns projetos realizados à escala local e o sucesso registado em alguns programas implementados, em grande escala, nalguns países estrangeiros constituem boas razões, entre outras, para que continuemos a explorar formas de reforçar a dimensão investigativa da profissionalidade docente. O modelo formativo aqui discutido pode constituir mais uma oportunidade para dar seguimento a essa exploração.

Referências:

- Alarcão, I. (2001). Professor-investigador: Que sentido? Que formação? *Revista Portuguesa de Formação de Professores* (1), 15-24.
- Alonso, L. & Sousa, F. (2013). Integração e relevância curricular. In F. Sousa, L. Alonso & M. C. Roldão (Orgs.), *Investigação para um currículo relevante* (pp. 53-72). Coimbra: Almedina.
- Atweh, B., Kemmis, S., & Weeks, P. (Eds.). (1998). *Action research in practice: Partnerships for social justice in education*. London: Routledge.
- BERA (2014). *Research and the teaching profession*, <http://www.bera.ac.uk/wp-content/uploads/2013/12/BERA-RSA-Research-Teaching-Profession-FULL-REPORT-for-web.pdf>
- Elliott, J. (1985). Educational action research. In J. Nisbet (Ed.), *World Yearbook of Education 1985: Research, policy and practice*. London: Kogan Page.
- Elliott, J. (1991). *Action research for educational change*. Philadelphia: Open University Press.
- Fonseca, J. (2011). *A cidadania como projeto educacional*. Tese de doutoramento, Universidade dos Açores, Angra do Heroísmo.
- Handelzalts, A. & Schildkamp, K. (2012). *Data driven teacher enquiry*. Paper presented at the European Conference on Educational Research, Cádiz.
- Lawn, M. & Grek, S. (2012). *Europeanizing Education - governing a new policy space*. Oxford: Symposium Books.

XI Colóquio sobre Questões Curriculares
VII Colóquio Luso-Brasileiro &
I Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares

CURRÍCULO NA CONTEMPORANEIDADE: INTERNACIONALIZAÇÃO E CONTEXTOS LOCAIS

- Lüdke, M., & Cruz, G. B. (2005). Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. *Cadernos de Pesquisa*, 35 (125), 81-109.
- McNiff, J., & Whitehead, J. (2010). *You and your action research project* (3rd ed.). London: Routledge.
- Perrenoud, P. (1999). Formar professores em contextos sociais em mudança: Prática reflexiva e participação crítica. *Revista Brasileira de Educação* (12), 5-21.
- Roldão, M. C. (1998). Que é ser professor hoje? A profissionalidade docente revisitada. *Revista da ESES - Nova Série* (9), 79-87.
- Sachs, J. (2003). *The activist teaching profession*. Buckingham: Open University Press.
- Schön, D. (1983). *The reflective practitioner: How professionals think in action*. New York: Basic Books.
- Sousa, F., Alonso, L. & Roldão, M. C. (Orgs.) (2013), *Investigação para um currículo relevante*. Coimbra: Almedina.
- Stenhouse, L. (1975). *An introduction to curriculum research and development*. London: Heinemann.
- van den Akker, J. (2009). Curriculum design research. In T. Plomp & N. Nieveen (Eds.), *An introduction to educational design research* (pp. 37-71). Enschede: SLO.
- Zeichner, K. & Liston, D. (1996). *Reflective teaching: An introduction*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.